

082

**A SEXUALIDADE NOS IDOSOS: CORPO, SAÚDE E PRAZER.** *Maria Clara Pinheiro de Paula Couto, Ângela Ruschel, Doris Vasconcelos, Rosa Ferreira Novo, Alain Giami, Kim Vion Dury, Odair Perugini de Castro (orient.)* (Departamento de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Até a década de 60, acreditava-se que o declínio da função sexual era uma consequência da idade. Esperava-se que as pessoas idosas renunciassem a todas as formas de interesse sexual. As atuais descobertas científicas trouxeram novos conhecimentos sobre o envelhecimento. A expectativa era a de que ocorresse um impacto sobre as atitudes e comportamentos desse período de vida. No entanto, estereótipos negativos parecem permanecer e acudados entre a evidência das modificações corporais e o impacto de estereótipos, os adultos envelhecidos têm dificuldade de preservar a integridade da função sexual. O objetivo desta pesquisa é descrever como seniors que desfrutam de boa saúde e de uma vida social autônoma afirmam sua experiência e reivindicam suas expectativas quanto ao prazer e à satisfação sexual. Foi utilizado um questionário auto-administrado de 73 perguntas de múltipla escolha. A análise dos dados quantitativos foi feita através do programa SPSS. A amostra contou com 206 sujeitos (brasileiros, portugueses e franceses) de uma faixa etária entre 52 e 90 anos. Estes sujeitos foram recrutados em Universidades para a Terceira Idade e em clubes para seniors. O nível sócio econômico era médio. Os resultados indicam em primeiro lugar uma dificuldade no recrutamento de franceses. A amostra francesa não foi estatisticamente válida e as comparações só levaram em conta Brasil e Portugal. Verifica-se um fenômeno ligado ao gênero. A contribuição das mulheres nas nossas amostras chega a 61% em Portugal e 92% no Brasil. Estas amostras confirmam a hipótese de que a redução do interesse da atividade sexual dos seniors está ligada à cultura. Estes resultados sugerem que, se a evolução demográfica sociológica permite aos seniors estarem conscientes de sua receptividade ao prazer sexual conforme exprimem através de atitudes e crenças, a autocensura ainda inibe, senão a prática, pelo menos a sua declaração. (PIBIC/CNPq-UFRGS).